



Revista de Extensión Universitaria +E

ISSN: 2250-4591

revistaextension@unl.edu.ar

Universidad Nacional del Litoral

Argentina

Blanski Grden, Clóris Regina; Berger Fadel, Cristina; Chaves, Maria Inês  
Resenha / Revista Conexão UEPG  
Revista de Extensión Universitaria +E, núm. 10, enero-junio, 2019, pp. 161-163  
Universidad Nacional del Litoral  
Santa Fe, Argentina

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=564172839013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

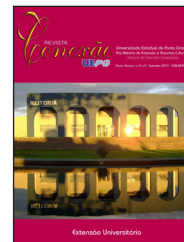
redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais.  
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil.  
ISSN Eletrônico: 2238-7315. Periodicidade: trimestral.  
[www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao)

Por Clóris Regina Blanski Grden, Cristina Berger  
Fadel y Maria Inês Chaves

Equipo editorial da Revista Conexão UEPG  
[revistaconexao@uepg.br](mailto:revistaconexao@uepg.br)



A presente publicação engloba dados quantitativos e qualitativos comentados historicamente, referente aos 19 anos de edição da revista *Conexão UEPG*, a qual tem como missão fortalecer o vínculo entre Universidade e Sociedade, ampliando e divulgando o espaço extensionista nacional e internacional, fomentando o intercâmbio entre estudantes e profissionais das mais diferentes áreas de conhecimento.

A revista *Conexão UEPG* iniciou os seus trabalhos editoriais no ano de 2005, desenvolvendo, naquele momento, divulgação anual de iniciativas extensionistas locais e regionais, com ênfase nas ações oriundas do trabalho de professores, alunos e técnicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil.

Após alguns anos dessa inserção mais estrita, a referida revista iniciou a disseminação de artigos de outras Instituições de Ensino Superior, fato que propiciou o alargamento do diálogo extensionista e tornou-a propulsora de práticas de extensão em maior nível de difusão.

A partir de 2010 o seu crescimento qualitativo sofreu um avanço, tanto em termos de configuração de *layout*, quanto em relação a características técnicas. Além da versão impressa, a revista passou a ser disponibilizada *on line*, com periodicidade bianual, e é iniciado o seu processo de indexação em base de dados nacionais e internacionais.

Esse contexto apresentou-se como motivador e indutor de novas publicações por parte de agentes extensionistas diversos, não somente de interesse nacional. Atividades extensionistas desenvolvidas na América Latina, particularmente em Cuba, Argentina, Uruguai e México, passaram então a ser publicadas pela revista.

Em 2015, ainda como meta organizacional e de gestão e considerando a elevação da demanda de submissões, a periodicidade da revista passa a ser trimestral e, em 2016 tem-se os procedimentos e adesão a políticas para inserção do código identificador internacional (doi).

Estas conquistas merecem ser evidenciadas, uma vez que os atores sociais atrelados à Extensão Universitária sempre enfrentaram caminhos desafiadores para o compartilhamento de suas práticas e de suas relações com os diferentes setores da sociedade. Docentes, discentes e técnicos universitários de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, nas diferentes áreas do conhecimento, e enquanto sujeitos da ação extensionista historicamente foram refutados à luta por espaço e reconhecimento de suas práticas e de suas relações sociais. O “repensar” dessas condições histórico-conjunturais específicas culminou com mudanças sensíveis no aparelhamento da Extensão Universitária em seu campo teórico e em suas bases filosóficas, possibilitando transformações expressivas nas práticas e nas pu-

blicações dos extensionistas de campo e na redução do paradigma dominante e reprodutor do *status quo* historicamente criticado pela chamada intelectualidade da ciência.

Atualmente, após o alcance de sua maioria existencial, outras conquistas da revista *Conexão UEPG* podem ser evidenciadas. A ampliação das instituições indexadoras, por exemplo, criou um aumento sistemático e sustentável da visibilidade, acessibilidade, qualidade e credibilidade da revista.

No presente momento, a Revista é indexada em importantes bases de dados nacionais e internacionais - Google Acadêmico, Latindex, BASE (Bielefeld Academic Search Engine), Sumário Org., CAB Abstracts, DIALNET, Redalyc, REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico), CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades), ERIH (European Reference Index for the Humanities), Portal de Periódicos CAPES e OAIJ (Open Academic Journal Index).

No âmbito brasileiro, e pelas métricas do Qualis, sistema de avaliação de periódicos mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos de publicação quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e da qualidade (A, B, C), a revista *Conexão UEPG* é considerada um dos melhores periódicos de extensão. Esse mérito, sabidamente, dá-se em função da continuidade ativa do fluxo de edições publicadas, assim como da adesão às políticas de instituições indexadoras nacionais e internacionais.

**Quadro 1. Qualis Quadriênio 2012-2016. Revista *Conexão UEPG*. Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 2019.**

Área	Quadriênio 2012-2016
Educação	B1
Ensino	B2
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B3
Interdisciplinar	B3
Educação Física	B4
Enfermagem	B4
Engenharia III	B4
Geografia	B4
Odontologia	B4
Psicologia	B4
Sociologia	B4
Arquitetura, Urbanismo e Design	B5
Ciências Agrárias I	B5
Ciências Ambientais	B5
Engenharia II	B5
História	B5
Linguística e Literatura	B5

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Ênfase certamente deve ser atribuída ao campo da Educação, onde a revista recebe conceito B1, melhor grau concedido em dias atuais a uma revista de extensão. A classificação atualizada da Conexão UEPG junto a CAPES, por área de conhecimento, está descrita na sequência (Quadro 1).

Frente à análise histórica do trajeto percorrido pela Revista Conexão UEPG, encaminha-se aqui para os apontamentos finais, os quais sinalizam para as discussões em torno do aprofundamento do processo de internacionalização deste periódico.

No entanto, para além de pressupor a ampliação do espaço de divulgação e os avanços na qualificação, tem-se como estratégia central a interculturalidade e a integração de saberes de diferentes áreas do conhecimento, caracterizando, a revista Conexão UEPG, como um espaço profícuo de debates e embates entre atores extensionistas.